

Paris 26 Set. 1907

Maurício

Recebemos antefortum 2
sua carta de 31 de Agosto
e esperamos ainda receber alguma
antes de nossa partida de
Paris. Estamos sempre nos
preparando para deixar este
belo e alegre centro do mundo
no dia 3 ou 4 de Outubro.

Ficamos em Londres ainda
alguns dias antes de partir
p.^o Southampton de onde
partiremos com destino ao
nosso querido nicho no
dia 11 de Outubro.

Esperamos visitar ainda aqui
em Paris a filha de Elisa
(mãe de Salomon) que está
casada aqui em Paris com um
negociante de arceiros, couros etc.
Preciso visitá-la antes de
partir porque prometi a
t.^a Elisa. Pretendemos também
visitar em Londres (arrabalde)
a família do Sheldon, cujo
pai me escreveu ha dias dando

a noticia do fallecimento
da mother (mãe do Sheldon)
informação que pe'l' outro
se recuber de lá a noticia.

A esta hora já terão recebido
toda a esfurada de cartas
e cartões que Mrs. Davis' de
toda a parte. Lá não mandei
do Cen' porque é muito alto
e lá ainda não chegaram.

Você vêem que também
da minha parte não houve
preguiça, e muito pelo con-
trário, foi sempre com a
maior satisfação que con-
-sagrava algum tempo para
escrever para casa, pois bem
sei quanto isso satisfaz ao
que deixamos longe e especial-
-mente a mamãe que deve
saber tanto quanto tempo
visto, pois fazes ideia quanto
cansa e illusão passaram
pela cabeça de mamãe e
imagino o cuidado que
sempre teve por mim, e até
aposto como muitas vezes
mamãe sonhou com nosos
He' ou não verdade?

Enfim chegamos ao termo de
nossa primeira viagem, e im-
digo bem primeira, porque só
desta vez pude apreciar mais
minha ^{na} ~~na~~ velha Europa, e
porque espero que poderemos
renovar daqui por diante
outras viagens, pois bem sabe
quanto ellas são fructiferas
e instructivas. Quem nunca
veio a Europa nada pôde
imaginar. É necessario ver
aprender, ouvir e praticar para
saber conhecer a vida real
e a actividade do trabalho,
e tambem especialmente saber
o quanto custa a existência
e dar valor ao rio d'infirmitas
ganhos hora a diante.

Aqui é que se pôde apreciar
o trabalho desse mundo activo
e sem fim. Ha de tudo, muito
luxo, muito dinheiro, grandes
fortunas e grande miséria.

O brasileiro que fôr por
natureza e indolente averá
vir aprender a trabalhar aqui
para dar valor ao seu país,
e preferir a esta luta pela vida.

Apesar de estar com Bélié
tive alguns momentos de
nostalgia e saudades do que
ahi deixei, e principalmente
do filhinho que temo tantas
saudades. Shorrecemo um
pouco no Alemanha e Vienna,
devendo a comida e a lingua,
porém nem tudo é 'rosa neste
mundo. São cousas que servem
para se aprender a viajar
com coragem e memoria
philosophica.

Principalmente devendo a
philosophia é que temo
resistido, pois voce sabe que
ha momentos que, por mais
que se queira, sempre se
soffre um pouco quando
se viaja, e por isso passa-se
por algumas peripetias
ora agradaveis, ora desagradaveis.
Enfim, graças a Deus estamos
prontos a embarcar, e nada
houve felicemente senão
um pequeno incommodo
de Bélié e tambem eu tive
uma noite uma febrezinha
em Vienna.

Gracas jovem, arribamos
 e disse que chegamos em
 Bruxella tudo correu
 perfeitamente bem e
 depois Paris para remate
 e como resolvemos tudo
 ficou sanado e estamos
 rijos para ao regressar
 collocarmos-nos no nosso
 posto de honra e recom-
 mendar a lucta para
 a educacão dos filhinhos
 e para a crecção de nova
 prole futura (caso haja.)

Bom, chega de philosophia
 barata e vamos ao fazer.

Fui hontem ao Prêti, e lá
 me recelien na parte em
 velhote, barba, meus careca
 e barba meio curra. Perguntou-lhe
 'C'est Mr. Prêti?' n'est ce pas?

Qui, Monsieur, c'est moi même.
 Então foi-lhe o cumprimento
 do stylo e disse quem era
 e por parte de quem vinha.

Naturalmente ficou satisfeito
 etc. etc.

Entreguei-lhe o "D. Rep." que
vinha e partilha do match. Elle
agradeceu e disse que já tinha
recusado e tinha já anotado
provavelmente para publical-o
no seu jornal, não sei!

Eu, casualmente tinha ido
toda encastolado etc. e lá
fui-me metter naquella
cotixolla onde mora o tal
Préti... Depois de conversar
um algum tempo larguei-o
57 fr. que me veio a
pagar. Ohi regularmos isso.

Disse elle que tinha sabido
que o "Club de F." do Rio tinha
se acabado, por noticia que
lhe deram. Não pude confirmar
por ignorar.

Lá encontrei o tal Sitenfeld
que conversou algum tempo
cumigo, e disse-me que
agora mora em Paris e que
está trabalhando no "Crédit
"Lyonnais".

Tenho batido porta em porta
para procurar as tar gravadas
que meci quer, porém creio
que não as encontrarei em

parte alguma? que!
Dize-me a Bubi' que é mais
provável e chatas em Londres
mas como ficando lá foi
não dar ainda os ultimos
passos para te servir.

Procurei também hoje a tal
photographico que tirou o
grupo com o Pillsbury, estava
de mudança, e com tudo a
casa em desordem e não
pude encontrar as chapas
pois disse elle que tirou
várias (4 creio). porém disse
the meu endereço p^a me
avisar e logo que encontrar
darei ordem p^a preparar uma
ou mais. Não não me disse
qual é, porém, elle me disse
que naturalmente querera aquella
em que se vê o grande fazedor.

Apresentei que sim, e elle
não quer se ache o negativo
(chapa) p^a reproduzir. E por
isto partir nada arranjar
darei ordem p^a que me remetta
muito por intermédio do
Bubi'.

Esta já' nae longa, e portanto
será' quasi certo que depois
desta carta não escreveres
mais, salvo lá' algum
cartãozinho, ou se a preguiça
não me prenda.

Ene tãto o caso fôr de dar
por ultima esta, e creio
que terai' cartas de vós
na Bahia ou no Rio
por intermédio do vaporleão.

Não esqueça de escrever
e mandai' também...

Quando partir do Rio
telegrapharei para o vosso
governo, e caso mandai'
poder virá' com as crianças,
ao nosso encontro em
Mogy das Cruzes.

Para terminar: levamos
commos 7 malas, 2 valisas
1 caixa de ~~lajotas~~ e varios pequenos
caixotes! Uff! Que carga!

Pela Vailloult irão provavel-
mente mais uns 12 Caixotes!

Safffffa! Dirão vós
De Berlin ainda irá' o meu irmão.
Adem exporemos por todo
governo irão e alucamos a todo
e até' S. Paulo! Vindes! Belé!